

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar para a minha orientadora, Dra. Ana Mônica Fonseca, Professora Auxiliar Convidada no Departamento de História e Investigadora de Pós-Doutoramento no Centro de Estudos Internacionais do ISCTE/IUL, que se disponibilizou, a meu pedido, para orientar este trabalho, acompanhando metodicamente todas as suas fases, pautando pelo rigor e cujas sugestões contribuíram para fortalecer o entendimento do trabalho. Este trabalho não podia realizar-se sem a bolsa do Instituto Camões e da participação do INAGBE (Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Angola). Quero também agradecer o apoio dado pelos seus funcionários, sobretudo do Instituto Camões na pessoa do Dr. Rui Bentes. Os meus agradecimentos vão também ao Professor Fidel Reis, do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, à Dra. Luzia Pitra Milagre, Vice-Decana para área Científica da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, à Dra. Aurora Fonseca, Directora para área Científica do ISCEDE de Luanda, e ao Dr. Miranda, ex-Director do INAGBE. O meu agradecimento vai também para a Professora Ana Faria Mota que trabalhou comigo nos primeiros momentos da minha pesquisa. Outras pessoas contribuíram também para que este trabalho se realizasse, à Dulce Kapela, funcionária da Faculdade de Ciências Sociais da UAN, e a secretária do Decano da Faculdade de Ciências Sociais da UAN. Quero também agradecer o Professor Bruno Cardoso Reis e o Professor Riccardo Marchi pelas conversas e conselhos dados, o Doutorando Víctor Barros pelas conversas e conselhos enquanto pesquisávamos na Biblioteca Nacional. Quero também agradecer os funcionários da Biblioteca do ISCTE/IUL, da Biblioteca Nacional de Portugal e da Biblioteca do ICS pelo apoio dado no ato das minhas pesquisas. À Doutoranda Morgane Delaunay pelas conversas e reparos efetuados ao longo da pesquisa. Finalmente os últimos agradecimentos vão aos meus primos que partilharam comigo a vivenda durante a minha formação, o Documá e o Miguel. Obrigado pelo apoio, sobretudo quando cheguei a Lisboa.

RESUMO

Pretende-se com este trabalho descrever e analisar o debate político português que conduziu ao reconhecimento do governo de Angola formado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) entre novembro de 1975 e fevereiro de 1976. Durante esse período, Angola foi palco de debate no seio do Estado português, sobretudo no Conselho da Revolução. Contudo, para além do Conselho da Revolução, a questão do reconhecimento do governo de Angolana contou com a posição dos partidos políticos portugueses que integravam o VI Governo Provisório, o Partido Comunista Português (PCP), o Partido Socialista (PS) e o Partido Popular Democrático (PPD). Em cima da mesa discutia-se o reconhecimento de um governo de partido único e com ligações ao Bloco de Leste e Cuba, num debate onde alguns membros do CR e o PCP se mostraram favoráveis ao reconhecimento do regime de Luanda, e outros membros do CR incluindo o PPD contra. Do lado africano e europeu, a nova república foi reconhecida sem grandes objeções e fizeram-na em grande medida logo nas primeiras semanas da sua constituição. Portugal, país com outras responsabilidades históricas levou 101 dias para encontrar consenso e legitimar o governo do MPLA. Pretende-se com este trabalho, compreender os motivos pelos quais Portugal se tornou no 88º Estado a reconhecer o governo da República Popular de Angola.

Palavras-chave: Portugal, Angola, debate político, política externa, diplomacia.

ABSTRACT

The aim of this work is to describe and analyze the portuguese political debate, between november 1975 and february 1976, which led to the recognition of the Republic of Angola formed by the People's Movement for the Libertation of Angola (MPLA). During this period, Angola was the subject of debate within the Portuguese State, particularly in the Revolution Council (RC). However, the question of the recognition of the angolan government has also concerned the political parties which formed the VI Interim Government: the Portuguese Communist Party (PCP), the Socialist Party (PS) and the People's Democratic Party (PPD). One of the issues was whether the Portuguese government should recognize a government created under single-party rule with strong connections with the Communist bloc and Cuba, in a debate where some RC's members and the PCP were in favor of the recognition of Luanda's regime, and other RC's members and the PPD, against. In the case of Africa and the rest of European countries, the new Republic had been recognized without great objections, most of the cases during the first weeks of its existence. It took 101 days to Portugal, a country with peculiar historical connections to Angola, to finally find a consensus and recognize the MPLA government. The aim of this work is to understand the reasons why Portugal became the 88th country to recognize the People's Republic of Angola.

Keywords: Portugal, Angola, political debate, foreign policy, diplomacy.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

CCPCP – Comité Central do Partido Comunista Português
CDS – Centro Democrático Social
CEE – Comunidade Económica Europeia
CEMFA – Chefe Estado-Maior das Forças Armadas
CM – Conselho de Ministros
CND – Comissão Nacional de Descolonização
CR – Conselho da Revolução
DL – Diário de Lisboa
DN – Diário de Notícias
ELNA – Exército de Libertação Nacional de Angola
EUA – Estados Unidos da América
FAPLA – Forças Armadas Populares de Libertação de Angola
FLEC – Frente de Libertação do Enclave de Cabinda
FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola
FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique
GP – Governo Provisório
JE – Jornal Expresso
JGA – Junta Governativa de Angola
JNS – Junta Nacional de Salvação
MFA – Movimento das Forças Armadas
MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros
MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola
ONU – Organização das Nações Unidas
OTAN – Organização do Tratado Atlântico do Norte
OUA – Organização de Unidade Africana
PAIGC – Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PCP – Partido Comunista
PPD – Partido Popular Democrático
PS – Partido Socialista
RDA – República Democrática de Angola
RDC – República Democrática do Congo

RPA – República Popular de Angola

RSA – República Sul Africana

UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas